

<sup>1</sup>Anderson David Gomes dos Santos; <sup>2</sup>Eduardo Jorge Lims Alexandre; <sup>3</sup>Maria José Pereira Aquino; <sup>4</sup>Francisco Gabriel Rodrigues de Sousa

## RESUMO

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão “Orientações sobre cuidados com o uso de plataformas de rede social por crianças e adolescentes”, desenvolvido no segundo semestre de 2022. O mesmo ocorreu a partir de palestras em turmas do Ensino Médio do campus Santana do Ipanema do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e da gravação de podcast. Buscou-se orientar e conscientizar o público-alvo sobre o uso de plataformas de rede social, considerando sua maior vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que é mais fácil reverter, no processo de formação, determinados problemas. Tomou-se como base para abordagem metodológica o entendimento de "aprendizagem conectada" apresentado por Guzzi (2015) e o pensamento de Freire (1996) sobre as experiências estudantis. A partir dos resultados em aula, apresentamos os temas e avaliamos o projeto na segunda temporada do podcast "EDUC-E - Educação, Desenvolvimento, Economia e Comunicação para uso de mídias sociais".

**Palavras-chave:** Extensão; Podcast; mídias sociais; educomunicação.

## INTRODUÇÃO

A disseminação e a popularização da internet e os avanços que esta tem apresentado nas duas últimas décadas permitem uma aproximação ainda maior com os acontecimentos. Transmite, muitas vezes, em tempo real falas e imagens, constituem-se como elementos vitais no funcionamento e na rotina de diferentes profissões. Além disso, fez com que a maior parte das nossas experiências socioculturais passem pelas redes, trazendo o que está longe para perto, aprimorando possibilidades de acesso à informação e ao diálogo.

Entretanto, junto a isso, um conjunto de problemas se acentua, como pôde ser visto, inclusive, com a desinformação espalhada durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Assim, como um problema cada vez mais comum no semiárido alagoano, casos do crescimento do *bullying* virtual e de situações de pornografia de vingança, que constroem relatos de estudantes da disciplina de “Comunicação e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação” na Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que moram em distintas cidades desta microrregião.

A partir deste cenário, numa tentativa de tornar o uso da internet um lugar para troca de informações úteis e amigável para todos os usuários, desenvolveu-se em 2016-2017, 2018-2019 e em 2022, três etapas de projetos de extensão em instituições de ensino públicas de ensino de Santana do Ipanema-AL.

A proposta apresentou relação direta com áreas de conhecimento ligadas à prática e preparação docente (educação), uso de novas tecnologias digitais de informação e comunicação (Comunicação e tecnologia), assistência à sociedade a partir de direitos e deveres (Direito e Assistência Social), dentre outras.

---

<sup>1</sup> Docente / UFAL.

<sup>2</sup> Graduando / UFAL.

<sup>3</sup> Graduando / UFAL.

<sup>4</sup> Graduando / UFAL.

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão “Orientações sobre cuidados com o uso de plataformas de rede social por crianças e adolescentes”, desenvolvido no segundo semestre de 2022 a partir do edital Profaex-UFAL 2022 (Programa de Fomento a Atividades Extensionistas).

Será contextualizada a importância de abordar os desafios do uso da internet em um mundo cada vez mais conectado e se destacará a relevância dessas questões e os esforços empreendidos para lidar com elas por meio do projeto de extensão. O objetivo principal desta escrita é fornecer uma visão geral do tema, enfatizando a necessidade de abordar os problemas associados ao uso da internet e promover o conhecimento para a formação de cidadãos digitais responsáveis.

## METODOLOGIA

O projeto partiu da preparação teórica da equipe. Para a ação, tomou-se como base para abordagem metodológica o entendimento apresentado por Guzzi (2015) de "aprendizagem conectada", para utilizar as ferramentas tecnológicas do ponto de vista de aquisição de conhecimentos. Outra base importantíssima foi o pensamento freiriano, compreendendo que é necessário investir numa educação voltada à reflexão e à experiência a partir do cotidiano (Freire, 1996).

As atividades desenvolvidas pelo projeto foram: aplicação de questionário sob formato de pesquisa de opinião; execução de palestras com algumas turmas do IFAL e uma turma da UFAL; e a elaboração da segunda temporada do podcast “EDUC-E - Educação, Desenvolvimento, Economia e Comunicação para uso de mídias sociais”.

O questionário continha perguntas, sempre com opções, que envolviam tipo de acesso, frequência diária e em qual horário, utilização de programas e aplicativos e quais pontos positivos e negativos do uso. A proposta foi de aplicar antes das palestras, de maneira a ajudar a identificar possíveis problemas nos usos de plataformas de rede social pelo público-alvo e poder construir aulas mais direcionadas em outras etapas do projeto. Além disso, para resposta ao fim da palestra, havia uma questão para avaliação do projeto pelos participantes.

A primeira aula foi realizada na turma do 1º período de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, dentro da disciplina de Comunicação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. O objetivo era testar o formato da apresentação, ainda que um pouco mais resumida, numa turma de disciplinas ligadas aos assuntos do projeto, antes de ir à prática no Ensino Médio.

Em paralelo, foram realizadas reuniões com a direção-geral e de ensino e a coordenação de extensão do IFAL para dialogar sobre a proposta e o que poderia ser feito na instituição.

Após isso, a partir da disponibilidade do instituto, foram apresentadas aulas nas seguintes classes: duas turmas de 1º ano e uma de 2º ano de Administração; e uma turma de 1º ano de Agropecuária.

Além de desenvolver atividades que puderam trabalhar e discutir o uso das plataformas de rede social por crianças e adolescentes nas instituições de ensino UFAL e IFAL (Instituto Federal de Alagoas), em Santana do Ipanema, também possibilitou o

desenvolvimento da segunda temporada do “EDUC-E - Educação, Desenvolvimento, Economia e Comunicação para o Uso de Mídias Sociais”.

A partir da construção teórico-metodológica, para a segunda temporada do EDUC-E, foram selecionados quatro temas que foram pensados e articulados pelo professor e estudantes a partir da vivência nas instituições: “Internetês”; “*Deepfake*”; “Deve-se proibir ou não o uso da internet por crianças e adolescentes?”; e, por fim, um relatório sonoro do projeto.

A gravação foi feita de forma virtual, usando a plataforma de acesso gratuito (limitado) Zencast; com a edição do áudio pelo software livre Audacity. A publicação usou o Anchor/Spotify.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o primeiro passo da preparação para o trabalho, foram feitas duas reuniões, para discutir textos que tratassem da base temática a ser trabalhada. Foram três textos apresentados e discutidos, com comentários que indicassem a importância de cada ponto para o trabalho de extensão a ser feito com adolescentes do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Santana do Ipanema.

Partiu-se de um texto mais geral e depois seguindo para outros dois sobre experiências e relatos de atuação com crianças e adolescentes. Na ordem: “As redes e a armação: Da cultura do narcisismo ao fetichismo tecnológico”, de Rüdiger (2016); “‘Nativos e Imigrantes Digitais’ em questão: crianças e competências midiáticas na escola”, de Fantin (2016); e “Proibir, vigiar ou reger o uso das redes sociais por crianças?”, de Guzzi (2015).

A partir das orientações teóricas e compreensão do local de fala e atuação, desenvolveu-se a primeira apresentação de forma sintética, mostrando um pouco do projeto para o diretor-geral e o diretor de ensino do IFAL. Em seguida, nova reunião com a presença também do coordenador de extensão da instituição.

Ao finalizar a apresentação, foi discutido como seriam abordados os assuntos com os envolvidos e ressaltada a importância de trabalhar esse tema também com os responsáveis, pois, sabe-se, que na maioria dos casos os pais tomam o celular dos seus filhos por um determinado tempo, e depois devolvem sem nenhum diálogo a respeito do porquê tomaram aquela atitude. Por fim, o cronograma das ações foi elaborado de acordo com o calendário do instituto.

Devido à programação da disciplina de Comunicação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (CTDIC - 1º período de Economia), aplicou-se uma palestra-teste momentos antes da AB1, como forma também de acalmar os estudantes da turma. A experiência foi fundamental por ser a primeira como “professora” e “professores” da equipe numa turma, modelo distinto das apresentações de seminários das disciplinas. Neste primeiro momento, impactou 13 estudantes, conforme observado na Figura 1 a seguir.

**Figura 1:** Apresentação-teste do projeto na UFAL



**Fonte:** autoria nossa.

A partir disso, com avaliação do processo em reunião, posteriormente, definimos os temas a serem trabalhados com estudantes do Ensino Médio. Criou-se uma apresentação sobre “NETIQUETA (net+etiqueta): A importância de praticar a boa etiqueta na internet”. Tratamos dos seguintes temas: netiqueta, *cyberbullying*, *Fake News* e internetês.

Aplicamos em quatro turmas de 1º a 2º ano do Ensino Médio dos cursos técnicos de Administração e Agropecuária no IFAL. A Figura 2 registra um dos momentos.

**Figura 2:** Palestra no IFAL



**Fonte:** autoria nossa.

Percebeu-se receptividade diferente ao conteúdo por turma. Enquanto em determinada classe houve muita participação; em outras, a equipe detectou a reação de algo cansativo nos rostos das e dos estudantes. Isso foi fundamental para se perceber que a utilização de vídeos, brincadeiras e imagens não é o suficiente para chamar a atenção do público-alvo; dependeria de caso a caso.

A partir do questionário e da lista de frequência, que serviu para registro das e dos participantes no SIGAA da UFAL, pôde-se observar ter havido o alcance diretamente de 93 estudantes, além do professor da disciplina que cedeu o espaço nas turmas.

Com auxílio de dois professores, um ligado a Métodos Estatísticos na Unidade, foi feita a decupagem dos dados dos questionários em planilhas do Excel por turma, separando os dados específicos numa página e cada bloco de informação em outras páginas. Desta forma, após possíveis análises posteriores e adequadas, a partir de métodos estatísticos e econométricos, dados serão organizados para diferentes tipos de recorte e apresentados serão em outra oportunidade, dado espaço limitado nesta produção.

De toda forma, essa experiência foi importante para praticar coleta e classificação de dados quantitativos, de maneira a compreender a importância de fazer a pergunta certa e de

organizar os dados da melhor maneira possível para, em seguida, ter a informação adequada sobre o que se pretendia descobrir.

Por fim, foram produzidos quatro episódios para a segunda temporada do podcast EDUC-E “Educação, Desenvolvimento, Economia e Comunicação para uso de mídias sociais”, criado na versão anterior do projeto com o objetivo de difundir os temas tratados na palestra nas turmas para professores e professoras que queiram trabalhar com esse tipo de conteúdo.

Buscou-se seguir o padrão de cerca de 10 minutos por episódio. A exceção foi o último episódio, relatório sonoro do projeto.

O primeiro tema tratado foi o “Internetês”<sup>5</sup>, linguagem que cada vez mais se especifica para o uso em ferramentas comunicacionais da internet. Dada a possibilidade de problemas de comunicação com uso de “internetês”, percebeu-se a necessidade de sua análise e discussão, trazendo exemplos da quanto determinada forma de escrita pode ser complicada de ser entendida.

Como segunda temática, foi exposto a problemática do “Deepfake”<sup>6</sup>, técnica de falsificação de informações a partir da colocação de rostos de pessoas famosas em situações comprometedoras, fenômeno que, com o avanço da tecnologia digital e das estratégias de desinformação para a disputa política, torna-se cada vez mais frequente na atualidade.

O terceiro tópico, intitulado “Deve-se proibir ou não o uso da internet por crianças e adolescentes?”<sup>7</sup>, foi trabalhado a partir de Guzzi (2012). Pretendia-se auxiliar na discussão sobre como os responsáveis poderiam acompanhar o uso de internet sem precisar ir para a proibição ou vigilância total, respeitando a autonomia de quem é menor de idade, mas também sem deixar aberto a diversos tipos de vulnerabilidade possíveis.

O último episódio<sup>8</sup> serviu para uma conversa sem roteiro sobre o aprendizado e as dificuldades enfrentadas pela equipe ao longo do projeto. O objetivo é ter um material que sirva para um desenvolvimento semelhante da proposta por outras/os professores de qualquer nível de ensino, partindo da nossa experiência em Santana do Ipanema-AL.

O podcast foi muito importante para testar outros tipos de linguagem ao considerar a necessidade de montar um roteiro que pudesse ser falado de maneira mais descontraída como uma conversa, trazendo quem nos escutasse para o diálogo de forma mais natural. Exigiu-se maior cuidado na gravação e na edição. Foi bom para se perceber novas possibilidades de construção de produtos extensionistas.

---

<sup>5</sup>Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5nqxy34A7sjC9zaKNyPSda?si=8Kb75hcMSLOYy4HTv9Y1EQ>. Acesso em: 29 set. 2023.

<sup>6</sup>Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/56HQOOSWEFRcRpb56UXfz9?si=XYUvnUG-QSOTOnAzOO6f8A>. Acesso em: 29 set. 2023.

<sup>7</sup>Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/1AwT1pdY0Cm1EG1xe5O8bK?si=S1H\\_w3iMT4SqIrQWootdijw](https://open.spotify.com/episode/1AwT1pdY0Cm1EG1xe5O8bK?si=S1H_w3iMT4SqIrQWootdijw). Acesso em: 29 set. 2023.

<sup>8</sup>Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Dt8MXtRY6t4OqZFA85rdw?si=JPnzi30YRvyrLWksTooM6w>. Acesso em: 29 set. 2023.

## CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, apesar do prazo curto para desenvolver a extensão com outra instituição (5 meses), o projeto conseguiu desenvolver a maior parte das atividades previstas, com resultados interessantes na aprendizagem dos estudantes que participaram diretamente deste através de planejamento, reuniões conjuntas e prática discente.

Além disso, houve o agregamento de conhecimento diferente para a área em formação com a gravação de podcast.

Além de efeitos positivos nas turmas em que houve a participação com as palestras, a considerar ainda se tratar de uma problemática cuja formação é extremamente importante nos últimos anos, foi possível refletir como adolescentes desta geração são vistos pela sociedade, assim como, apesar de terem acesso a toda essa tecnologia, nem todos sabem utilizar tais ferramentas de maneira segura.

## REFERÊNCIA

FANTIN, M. “Nativos e imigrantes digitais” em questão: crianças e competências midiáticas na escola. **Passagens**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 5-26, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

FRUET, F. S. O. *et al.* Internetês: ameaça à ou evolução na Língua Portuguesa. **Revista da Anpoll**, [s/l], v. 1, n. 26, 2009. DOI: 10.18309/anp.v1i26.131.

GUZZI, D. Proibir, vigiar ou regerar o uso das redes sociais por crianças? *In*: BARBOSA, A. F. (Org.). **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. p. 47-52. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_Kids\\_2014\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2014_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 5 set. 2023.

RÜDIGER, F. As redes e a armação: Da cultura do narcisismo ao fetichismo tecnológico. *In*: LOPES, M. I. V.; KUNSCH, M. K. Kunsch (Orgs.). **Comunicação, cultura e mídias sociais**. São Paulo: ECA-USP, 2015. p. 33-56.

SEIBT, T.; GEHRKE, M. **Postar ou não: guia para entender e combater a desinformação**. Porto Alegre: Afonte/Goethe, 2021.